

ANC

GM, P1,

# Financial Times compra Les Échos

## O caminho para influir no Planalto

por Raymond Snoddy  
do Financial Times

por Mariângela Homu  
de Brasília

A Pearson, grupo industrial e de informações britânico que publica o jornal Financial Times (FT), concordou ontem em adquirir o Les Échos, o mais importante jornal econômico diário da França, numa operação envolvendo dinheiro e ações num total de 88 milhões de libras (US\$ 160,1 milhões). Trata-se da maior aquisição até o momento dentro da estratégia do FT de obter participações em jornais financeiros em diferentes regiões do mundo.

A operação na França deverá ser acompanhada pela aquisição de 50% do jornal econômico australiano Australian Financial Review. As negociações entre a Pearson e Robert Holmes à Court, proprietário do diário australiano, parecem ter atingido um estágio avançado e um acordo em princípio poderia ser alcançado até o final desta semana.

A Pearson está pagando 355 milhões de francos franceses (US\$ 96,3 milhões) em dinheiro e 7,325 milhões de suas ações ordinárias pelo "Les Échos", um grupo que também inclui publicações especializadas médicas e de negócios. Jacqueline Beytout, principal proprietária e presidente do Les Échos, deverá tornar-se uma importante acionista da Pearson, "amiga" da atual administração, com uma participação de cerca de 3,5%, o que presumivelmente será de importância em qual-

Quase quatro anos depois de assumir o governo, o presidente José Sarney parece ter, finalmente, realizado o velho sonho de entregar a maior fatia de poder e prestígio disponível na administração federal a políticos afinados com seu pensamento e identificados com sua trajetória pessoal.

São dois ex-companheiros da extinta Arena, depois PDS, que gerenciam, hoje, a maior área de influência junto ao Palácio do Planalto: Priscó Viana, do Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, e Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações.

Houve um tempo, no início do governo, em que o caminho mais fácil para se chegar ao centro das decisões nacionais passava, necessariamente, pelos membros da família e amigos do presidente: a filha, Roseana Sarney; o genro e secretário particular, Jorge Murad; ou ainda o ex-portavoz, Fernando César Mesquita, atualmente governador de Fernando de Noronha. Entre os ministros herdados de Tancredo Neves, poucos tinham acesso e influência reais.

Dos três, apenas Jorge Murad ainda trabalha ao



Antônio Carlos Magalhães

lado de Sarney, embora exerça sua influência de maneira cada vez mais discreta. Roseana mora no Rio de Janeiro e outros amigos e conselheiros antigos, como o consultor-geral

(Continua na página 6)

O governador paulista Orestes Quércia e o ex-governador André Franco Montoro, líderes do PMDB e potenciais candidatos à sucessão presidencial, disseram ontem, em São Paulo, achar que não será tranquila a aprovação de uma redução do mandato do presidente José Sarney, na Constituinte, para quatro anos.

(Ver página 6)